

COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA



Monitorização da terapêutica da diabetes

ARSN

2014-2018

Julho 2019

Índice

Enquadramento	2
1 - Evolução da dispensa e custos dos antidiabéticos no ambulatório da ARSN	3
1.1 – Evolução da dispensa e custos da terapêutica para o controlo da diabetes na ARSN	4
1.2 - Evolução da dispensa e custos da terapêutica para o controlo da diabetes por local de prescrição na ARSN	5
1.3 - Evolução da dispensa e custos /DCI dos antidiabéticos não insulínicos na ARSN	6
1.4 - Evolução da dispensa por classe terapêutica em DHD dos antidiabéticos não insulínicos na ARSN	8
1.5 – Evolução da dispensa e custos dos antidiabéticos não insulínicos Genéricos e de Marca na ARSN	9
1.6- Evolução da dispensa e custos de tiras para a determinação de glicemia e sensores da glicemia intersticial na ARSN	10
2 - Evolução da dispensa e custos dos antidiabéticos nos CSP	11
2.1 - Utentes com registo de diabetes nos CSP	11
2.2 – Distribuição de utentes com registo de diabetes /grupo etário e sexo nos CSP	13
2.3 - Evolução da dispensa e custos da terapêutica para o controlo da diabetes nos CSP	14
2.4 - Evolução da dispensa e custos /DCI dos antidiabéticos não insulínicos nos CSP	15
2.5 – Evolução da dispensa por classe terapêutica –DHD dos antidiabéticos não insulínicos nos CSP	17
2.6 - Evolução da dispensa e custos dos antidiabéticos não insulínicos Genéricos e de Marca nos CSP	18
Conclusão	19

Enquadramento

A diabetes representa um sério e grave problema de saúde pública em Portugal.

Tendo por base o Estudo Prevadiab 2009, considerando o envelhecimento da população entre os 20 e os 79 anos e a sua repercussão na prevalência da diabetes, estima-se que em 2015 a prevalência da diabetes no território nacional seja de 13,3%

Por outro lado foi apurado pelo Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF 2015) (2) que a prevalência da diabetes na população residente em Portugal com idades entre os 25 e 74 anos, é de 9,8%.

É uma patologia com importantes e graves implicações sociais, económicas e humanas.

O impacto do envelhecimento da estrutura etária da população portuguesa (20-79 anos) refletiu-se no aumento da taxa de prevalência da Diabetes.

Registou-se, nos últimos anos, um aumento do consumo de medicamentos para diabetes quer em termos de embalagens vendidas, quer de valor faturado, facto que, em grande medida se explica pelo aumento da prevalência da doença, o aumento do número de pessoas tratadas, as dosagens medias utilizadas nos tratamentos bem como com a recente introdução no mercado de novas classes terapêuticas.

Considerando a tendência de crescimento da prevalência da diabetes, é fundamental avaliar a realidade na ARSN, permitindo aos profissionais refletir sobre a situação atual e perspetivar eventuais medidas a implementar.

O presente estudo pretende caracterizar o consumo de medicamentos para a diabetes no ambulatório da Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN), entre 2014-2018.

Os dados apresentados (fonte SIARS - Conferência faturas - CCF - hierarquia locais 2015, SCG e plataforma BI-CSP, consideram o faturado na ARSN, dispensado em farmácia comunitária, independentemente do local de prescrição.

Considerada a população estimada para 2015 (3.569.608 habitantes) - INE

A DDD (Dose Diária Definida) foi atribuída com base na classificação ATC 2017 - N05.

A evolução da utilização é expressa em DHD (DDD/ 1000 habitantes/dia) e nº de embalagens.

A evolução da despesa é expressa pelo encargo do SNS (indica o encargo do SNS na comparticipação de medicamentos).

1 - Evolução da dispensa e custos dos antidiabéticos no ambulatório da ARSN

A prevalência de diabetes varia nas diversas regiões do País. Dados de 2015 apontam para um valor de 9,5% na região Norte.

O consumo de medicamentos para a diabetes continua a aumentar ao longo dos últimos anos, quer no que diz respeito ao número de embalagens quer no que se traduz em despesa para o SNS.

As Hormonas e medicamentos usados no tratamento das doenças endócrinas – GFT 8, constituem o grupo terapêutico com maior peso do encargo no ambulatório na ARSN.

Representam 25,42% do encargo SNS em 2018, no ambulatório da ARSN (mais de 120 milhões de euros) e 10,65 % do volume de embalagens dispensadas. (Tabela 1 e 2)

Entre 2014 e 2018, verificou-se um aumento de 30,72% no encargo para o SNS (cerca de 28 milhões de euros) e de 15,81% (871 mil embalagens) na dispensa dos medicamentos do GFT 8. (Tabela 1 e 2)

Tabela 1- Evolução do consumo do GFT 8 - Hormonas e medicamentos usados no tratamento das doenças endócrinas e subgrupo 8.4 no ambulatório da ARSN

GFT	Nº emb disp					Δ % emb disp 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
8. Hormonas e medicamentos usados no tratamento das doenças endócrinas	5.513.876	5.760.509	5.943.646	6.074.817	6.385.704	15,81%	10,65%
8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon	3.850.463	3.989.916	4.100.367	4.230.750	4.493.572	16,70%	7,50%
Total Ambulatório ARSN	54.827.728	56.933.104	57.459.897	58.245.249	59.939.415	9,32%	

Tabela 2-Evolução do encargo (€) do GFT 8 - Hormonas e medicamentos usados no tratamento das doenças endócrinas e subgrupo 8.4 no ambulatório da ARSN

GFT	Medic fact. (SNS) €					Δ % SNS 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
8. Hormonas e medicamentos usados no tratamento das doenças endócrinas	91.954.338	99.034.926	102.807.409	108.556.977	120.205.825	30,72%	25,42%
8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon	84.684.304	91.362.196	95.018.365	100.791.123	112.616.183	32,98%	23,81%
Total Ambulatório ARSN	410.903.248	432.461.018	435.367.081	449.085.061	472.929.411	15,10%	

Em 2018, o subgrupo 8.4 - insulinas, antidiabéticos e glucagon representou 7,50% do consumo e 23,81% do encargo para o SNS, no total do ambulatório da ARSN e 93,7% do encargo e 70,4% do consumo no GFT 8. (Tabela 1 e 2)

1.1 – Evolução da dispensa e custos da terapêutica para o controlo da diabetes da ARSN

A maior parte dos doentes com diabetes tipo 2 faz terapêutica com antidiabéticos não insulínicos, apenas 2,2% faz insulino-terapia.

Assumem particular relevância nos encargos financeiros imputados ao SNS, o consumo de novas insulinas e dos novos antidiabéticos.

O consumo de insulinas bem como o seu reflexo nas despesas, verifica-se sobretudo devido às insulinas análogos de ação prolongada. (Tabela 3 e 4)

No que concerne ao consumo de antidiabéticos os valores continuam a aumentar quer no que diz respeito ao número de embalagens quer no que se traduz em despesa para o SNS.

Tabela 3 – Evolução do consumo de Insulinas e antidiabéticos não insulínicos no ambulatório da ARSN

Sub-grupo- 8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon	Nº emb disp					Δ % emb disp 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
8.4.1.1. De ação curta	105.891	115.909	123.950	131.217	142.621	34,69%	3,17%
8.4.1.2. De ação intermédia	224.284	220.708	216.454	207.702	201.031	-10,37%	4,47%
8.4.1.3. De ação prolongada	178.889	196.960	215.565	229.417	248.062	38,67%	5,52%
8.4.2. Outros antidiabéticos	3.339.509	3.454.379	3.542.580	3.660.509	3.899.885	16,78%	86,79%
8.4.3. Glucagon	1.890	1.960	1.818	1.905	1.973	4,39%	0,04%
Total Subgrupo 8.4	3.850.463	3.989.916	4.100.367	4.230.750	4.493.572	16,70%	100,00%

Tabela 4 – Evolução do Encargo (€) com Insulinas e antidiabéticos não insulínicos no ambulatório da ARSN

Sub-grupo- 8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon	Medic fact. (SNS) €					Δ % SNS 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
8.4.1.1. De ação curta	4.199.063	4.617.409	4.984.752	5.301.731	5.724.445	36,33%	5,08%
8.4.1.2. De ação intermédia	8.085.237	8.089.603	7.965.685	7.684.840	7.502.209	-7,21%	6,66%
8.4.1.3. De ação prolongada	11.380.869	12.255.220	12.932.302	13.190.316	14.111.459	23,99%	12,53%
8.4.2. Outros antidiabéticos	61.004.572	66.384.869	69.121.620	74.599.644	85.263.126	39,77%	75,71%
8.4.3. Glucagon	14.564	15.096	14.007	14.593	14.943	2,60%	0,01%
Total Subgrupo 8.4	84.684.304	91.362.196	95.018.365	100.791.123	112.616.183	32,98%	100,00%

O aumento do encargo do SNS foi superior ao aumento da dispensa o que significa que se utilizam alternativas de tratamento mais dispendiosas.

1.2 – Evolução da dispensa e custos da terapêutica para o controlo da diabetes/local de prescrição na ARSN

Tabela 5 – Evolução do consumo da terapêutica para diabetes/ local de prescrição no ambulatório da ARSN

Sub-grupo - 8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon por tipo de local	Nº emb disp					Δ % emb disp 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
Cuidados Saúde Primários	3.049.441	3.126.110	3.195.085	3.267.124	3.412.582	11,91%	75,94%
Hospitais Privados	54.258	64.186	73.534	87.382	108.613	100,18%	2,42%
Hospitais Públicos	333.209	366.755	386.900	426.415	486.626	46,04%	10,83%
Outros Locais Privados	307.597	325.200	334.882	338.079	369.012	19,97%	8,21%
Restantes locais*	105.958	107.665	109.966	111.750	116.739	10,17%	2,60%
Total Geral	3.850.463	3.989.916	4.100.367	4.230.750	4.493.572	16,70%	100,00%

*Restantes locais: Centros SICAD; Acordos MCDT; Setor Social, Hemodialise; Ministérios Defesa, Justiça e Adm. Interna; Postos Empresa; Serviço de Urgência Básica (SUB)

Tabela 6 – Evolução do Encargo (€) com terapêutica para diabetes/ local de prescrição no ambulatório da ARSN

Sub-grupo - 8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon por tipo de local	Medic fact. (SNS) €					Δ % SNS 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
Cuidados Saúde Primários	62.291.338	65.621.614	67.652.342	71.273.877	78.010.786	25,24%	69,27%
Hospitais Privados	1.355.069	1.737.210	2.011.734	2.460.021	3.279.779	142,04%	2,91%
Hospitais Públicos	11.073.585	12.631.207	13.425.572	14.785.621	17.399.817	57,13%	15,45%
Outros Locais Privados	7.617.196	8.830.919	9.214.615	9.434.460	10.788.491	41,63%	9,58%
Restantes locais*	2.347.115	2.541.247	2.714.102	2.837.144	3.137.310	33,67%	2,79%
Total Geral	84.684.304	91.362.196	95.018.365	100.791.123	112.616.183	32,98%	100,00%

*Restantes locais: Centros SICAD; Acordos MCDT; Setor Social, Hemodialise; Ministérios Defesa, Justiça e Adm. Interna; Postos Empresa; Serviço de Urgência Básica (SUB)

No ambulatório da ARSN, verifica-se em todos os locais, no período em estudo, um aumento na dispensa e custo da terapêutica com medicamentos para o controlo da diabetes. (Tabela 5 e 6).

Em 2018, cerca de 87 % da dispensa tem origem em locais públicos representando os cuidados de saúde primários (CSP), 76% da mesma. (Tabela 5 e 6)

1.3 - Evolução da dispensa e custos /DCI dos antidiabéticos não insulínicos na ARSN

Tabela 7 - Dispensa de antidiabéticos não insulínicos/DCI no ambulatório da ARSN

DCI	Nº emb disp					Δ % emb disp	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
A10BA Biguanidas	1.158.754	1.221.096	1.270.958	1.306.573	1.369.129	18,16%	35,11%
Metformina	1.158.754	1.221.096	1.270.958	1.306.573	1.369.129	18,16%	35,11%
A10BB Sulfonilureias	779.903	747.019	707.452	671.960	632.073	-18,95%	16,21%
Glibenclamida	54.133	38.896	29.592	24.274	19.749	-63,52%	0,51%
Gliclazida	668.384	656.131	631.936	607.150	576.906	-13,69%	14,79%
Glimepirida	53.329	47.956	42.242	37.149	32.202	-39,62%	0,83%
Glipizida	4.057	4.036	3.682	3.387	3.216	-20,73%	0,08%
A10BD Associações de antidiabéticos orais	891.115	911.992	942.588	997.568	1.073.671	20,49%	27,53%
Glibenclamida + Metformina	34.389	28.347	23.680	19.211	15.299	-55,51%	0,39%
Glimepirida + Pioglitazona	6.385	5.619	4.783	4.198	3.941	-38,28%	0,10%
Metformina + Alogliptina		40	7.644	21.047	35.596		0,91%
Metformina + Dapagliflozina			19.098	50.724	96.961		2,49%
Metformina + Linagliptina		5.034	13.828	19.630	24.634		0,63%
Metformina + Pioglitazona	23.225	18.449	14.857	12.101	10.301	-55,65%	0,26%
Metformina + Saxagliptina	7.790	14.173	12.873	11.565	10.187	30,77%	0,26%
Metformina + Sitagliptina	377.314	393.335	402.158	420.567	439.671	16,53%	11,27%
Metformina + Vildagliptina	442.012	446.982	443.155	437.465	435.836	-1,40%	11,18%
Pioglitazona + Alogliptina		13	512	1.060	1.245		0,03%
A10BF Inibidores da alfa-glucosidase	162.874	134.767	109.812	91.481	75.311	-53,76%	1,93%
Acarbose	162.874	134.767	109.812	91.481	75.311	-53,76%	1,93%
A10BG Glitazonas	41.469	34.159	28.603	25.811	24.705	-40,43%	0,63%
Pioglitazona	41.469	34.159	28.603	25.811	24.705	-40,43%	0,63%
A10BH inibidores da DPP4	275.637	299.588	313.378	330.922	349.028	26,63%	8,95%
Alogliptina		33	2.067	4.816	7.610		0,20%
Linagliptina	37.261	61.355	78.802	92.365	104.514	180,49%	2,68%
Saxagliptina	33.710	29.245	23.006	19.221	16.037	-52,43%	0,41%
Sitagliptina	178.781	175.843	170.974	173.174	176.507	-1,27%	4,53%
Vildagliptina	25.885	33.112	38.529	41.346	44.360	71,37%	1,14%
A10BJ análogos do GLP-1	14.772	38.871	50.596	61.937	113.902	671,07%	2,92%
Exenatido	428	5.557	12.916	15.639	15.294	3473,36%	0,39%
Liraglutido	14.344	33.314	37.680	43.768	54.472	279,75%	1,40%
Dulaglutido				2.530	44.136		1,13%
A10BK Inibidores da SGLT2	564	54.763	109.285	165.680	255.139	45.137,41%	6,54%
Canagliflozina					5.541		0,14%
Dapagliflozina	564	54.763	109.285	147.833	174.957	30.920,74%	4,49%
Empagliflozina				17.847	74.641		1,91%
A10BX outras drogas hipoglicemiantes	14.421	12.124	9.908	8.577	6.927	-51,97%	0,18%
Nateglinida	14.421	12.124	9.908	8.577	6.927	-51,97%	0,18%
8.4.2. Outros antidiabéticos	3.339.509	3.454.379	3.542.580	3.660.509	3.899.885	16,78%	100,00%

Tabela 8 - Custos (€) dos antidiabéticos não insulínicos/DCI no ambulatório da ARSN

DCI	Medic fact. (SNS) €					Δ % emb disp	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
A10BA Biguanidas	2.894.876	2.880.511	2.979.681	3.118.663	3.426.490	18,36%	4,02%
Metformina	2.894.876	2.880.511	2.979.681	3.118.663	3.426.490	18,36%	4,02%
A10BB Sulfonilureias	4.093.318	3.853.824	3.450.812	3.024.203	2.806.415	-31,44%	3,29%
Glibenclamida	199.643	155.313	115.502	91.944	69.228	-65,32%	0,08%
Gliclazida	3.643.992	3.473.125	3.134.069	2.754.287	2.581.854	-29,15%	3,03%
Glimepirida	230.252	206.421	184.241	162.357	140.768	-38,86%	0,17%
Glipizida	19.431	18.965	16.999	15.615	14.565	-25,04%	0,02%
A10BD Associações de antidiabéticos orais	39.296.945	39.965.556	39.806.596	42.037.536	45.232.520	15,10%	53,05%
Glibenclamida + Metformina	210.125	166.690	139.334	111.148	88.641	-57,81%	0,10%
Glimepirida + Pioglitazona	270.505	236.462	201.228	175.034	163.926	-39,40%	0,19%
Metformina + Alogliptina		1.454	278.894	766.666	1.289.219		1,51%
Metformina + Dapagliflozina			844.575	2.177.421	4.106.721		4,82%
Metformina + Linagliptina		225.156	621.075	882.454	1.108.372		1,30%
Metformina + Pioglitazona	878.593	689.778	546.919	443.535	377.316	-57,05%	0,44%
Metformina + Saxagliptina	334.717	608.232	526.536	467.321	412.807	23,33%	0,48%
Metformina + Sitagliptina	16.613.115	17.184.433	16.914.318	17.619.496	18.409.352	10,81%	21,59%
Metformina + Vildagliptina	20.989.891	20.852.857	19.717.743	19.360.205	19.235.168	-8,36%	22,56%
Pioglitazona + Alogliptina		496	15.974	34.256	40.998		0,05%
A10BF Inibidores da alfa-glucosidase	967.514	758.415	595.527	496.859	408.557	-57,77%	0,48%
Acarbose	967.514	758.415	595.527	496.859	408.557	-57,77%	0,48%
A10BG Glitazonas	543.550	412.327	352.561	324.722	294.440	-45,83%	0,35%
Pioglitazona	543.550	412.327	352.561	324.722	294.440	-45,83%	0,35%
A10BH inibidores da DPP4	11.285.383	12.030.011	12.137.963	12.634.469	13.222.517	17,16%	15,51%
Alogliptina		976	59.245	137.199	214.805		0,25%
Linagliptina	1.676.580	2.741.991	3.527.840	4.137.107	4.681.750	179,24%	5,49%
Saxagliptina	1.421.876	1.225.605	924.192	767.871	640.760	-54,94%	0,75%
Sitagliptina	7.023.096	6.584.019	5.955.860	5.805.238	5.789.830	-17,56%	6,79%
Vildagliptina	1.163.831	1.477.420	1.670.826	1.787.053	1.895.372	62,86%	2,22%
A10BJ análogos do GLP-1	1.481.094	3.866.554	4.993.264	5.847.142	9.012.488	508,50%	10,57%
Exenatido	39.968	520.741	1.210.410	1.467.596	1.437.395	3.496,37%	1,69%
Liraglutido	1.441.126	3.345.813	3.782.854	4.233.598	5.233.690	263,17%	6,14%
Dulaglutido				145.949	2.341.404		2,75%
A10BK Inibidores da SGLT2	23.069	2.256.586	4.508.326	6.858.052	10.651.693	4.6072,39%	12,49%
Canagliflozina					243.633		0,29%
Dapagliflozina	23.069	2.256.586	4.508.326	6.093.176	7.203.087	3.1123,56%	8,45%
Empagliflozina				764.876	3.204.973		3,76%
A10BX outras drogas hipoglicemiantes	418.823	361.085	296.891	257.997	208.006	-50,34%	0,24%
Nateglinida	418.823	361.085	296.891	257.997	208.006	-50,34%	0,24%
8.4.2. Outros antidiabéticos	61.004.572	66.384.869	69.121.620	74.599.644	85.263.126	39,77%	100,00%

Em 2018, as biguanidas em monoterapia e em associação com os IDPP4 são as classes mais prescritas, representando respetivamente 35,11% e 24,25 % das embalagens dispensadas e 4,02% e 48% dos encargos. (Tabela 7 e 8)

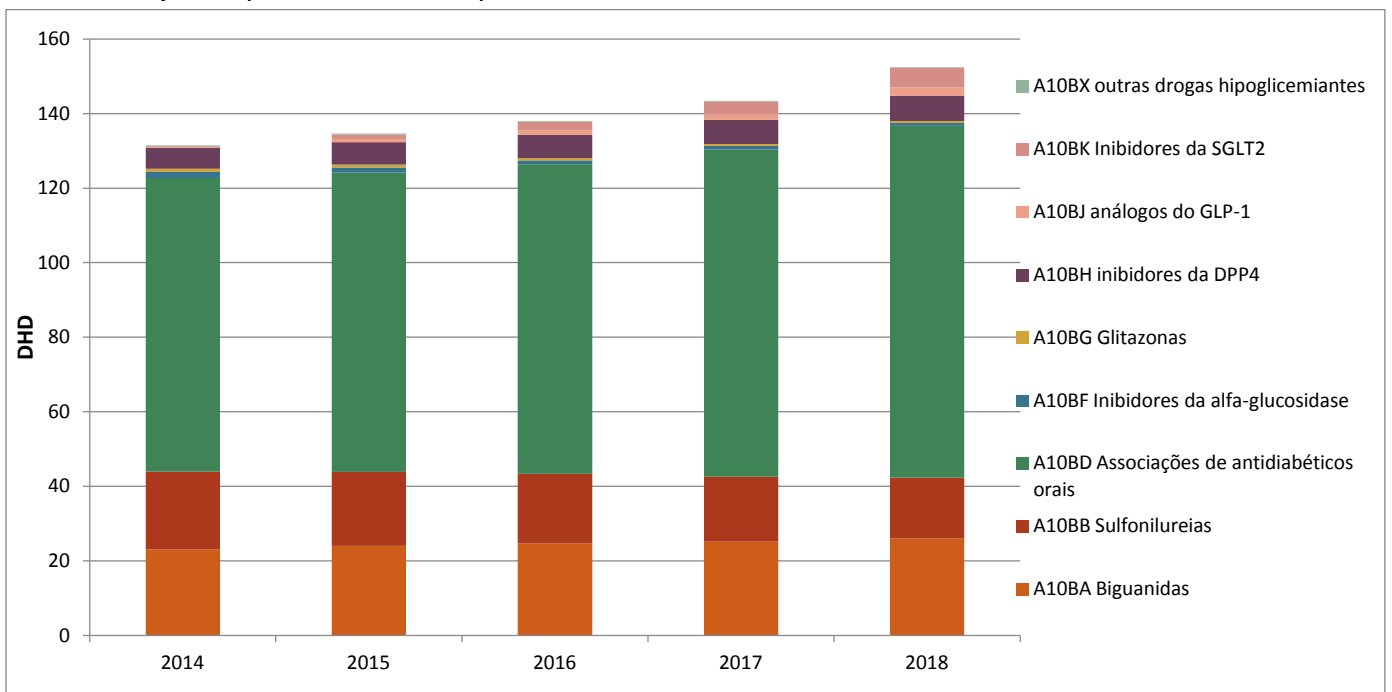
Embora em 2018, os análogos da GLP1 representem apenas 2,92% das embalagens dispensadas e 10,6% do encargo para o SNS, aumentaram 671% no número de embalagens dispensadas e 508% nos custos, entre 2014-2018. (Tabela 7 e 8)

A classe dos DPP-4 isolada ou em associação com metformina, representa cerca de 60% dos encargos do SNS com antidiabéticos não insulínicos. (Tabela 8)

O aumento de encargos diz sobretudo respeito aos medicamentos introduzidos nos últimos anos. (Tabela 8)

1.4- Evolução da dispensa por classe terapêutica em DHD dos antidiabéticos não insulínicos na ARSN

Gráfico 1 – Evolução da dispensa em DHD/classe terapêutica no ambulatório da ARSN



Quando avaliada a evolução da utilização de medicamentos com indicação para o controlo da diabetes, (excluindo as insulinas), expressa em DHD, entre 2014 e 2018, observou-se um aumento. A DHD indica a proporção da população que diariamente recebe tratamento com determinado fármaco, numa determinada dose média.

Verifica-se também alteração no padrão de prescrição, com um aumento dos análogos GLP1 e inibidores da SGLT2, isoladas, e das associações de inibidores da DPP-4 com biguanidas. (Gráfico 1)

1.5 - Evolução da dispensa e custos dos antidiabéticos não insulínicos Genéricos e de Marca na ARSN

Tabela 9 – Evolução do consumo de antidiabéticos (genéricos e marca) no ambulatório da ARSN

sub-grupo- 8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon	Nº emb disp					Δ % emb disp 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
Vazios/Desconhecido	32.996	39.694	45.398	49.315	52.830	60,11%	1,18%
Genéricos	1.421.017	1.437.072	1.433.077	1.412.203	1.419.583	-0,10%	31,59%
Marca	2.396.450	2.513.150	2.621.892	2.769.232	3.021.159	26,07%	67,23%
Total Subgrupo 8.4	3.850.463	3.989.916	4.100.367	4.230.750	4.493.572	16,70%	100,00%

Tabela 10 – Evolução dos custos (€) com antidiabéticos (genéricos e marca) no ambulatório da ARSN

sub-grupo- 8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon	Medic fact. (SNS) €					Δ % SNS 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
Vazios/Desconhecido	1.370.891	1.668.010	1.907.168	2.071.723	2.219.269	61,89%	1,97%
Genéricos	4.789.765	4.598.047	4.387.440	4.175.839	4.166.912	-13,00%	3,70%
Marca	78.523.648	85.096.140	88.723.757	94.543.562	106.230.001	35,28%	94,33%
Total Subgrupo 8.4	84.684.304	91.362.196	95.018.365	100.791.123	112.616.183	32,98%	100,00%

Contrariando a tendência registada na última década, entre 2014 e 2018 na região norte, a dispensa de medicamentos genéricos com indicação para o controlo da diabetes, diminuiu 0,10% no número de embalagens dispensadas e 13% no encargo. Em termos de valor, o mercado de genéricos de medicamentos para a diabetes mantém um papel relativamente residual na despesa em medicamentos. (Tabela 9 e 10)

Apenas seis substâncias ativas, Acarbose, Glibenclamida, Gliclazida, Glimepirida, Metformina e Pioglitazona têm genéricos autorizados, comparticipados e comercializados.

Verificou-se no período em estudo que os genéricos dos referidos princípios ativos representaram cerca de 67% do número de embalagens dispensadas e de 60% do encargo, relativamente aos que têm correspondente em genérico. (Tabela 11)

Tabela 11 - % dos Genéricos em dispensa e custos de antidiabéticos não insulínicos/DCI no ambulatório da ARSN- 2018

DCI	2018					
	Nº embalagens dispensadas de ADO com genéricos disponíveis			Med Faturado (SNS) (€) de ADO com genéricos disponíveis		
	Nº emb genérico	Nº embTotal	% Genéricos	Custo genérico	Custo Total	% Genéricos
Acarbose	52.988	75.311	70,36%	293.397	408.557	71,81%
Glibenclamida	7.993	19.749	40,47%	27.375	69.228	39,54%
Gliclazida	284.330	576.906	49,29%	1.230.854	2.581.854	47,67%
Glimepirida	32.202	32.202	100,00%	140.768	140.768	100,00%
Metformina	1.025.674	1.369.129	74,91%	2.277.566	3.426.490	66,47%
Pioglitazona	16.396	24.705	66,37%	196.951	294.440	66,89%
Total ADO com genéricos	1.419.583	2.098.002	67,66%	4.166.912	6.921.337	60,20%

1.6 - Evolução da dispensa e custos de tiras para a determinação de glicemia e sensores da glicemia intersticial

A venda de tiras-teste para a determinação de glicemia (sangue), em número de embalagens e custos, registou crescimento até 2017, apresentando desde então um decréscimo. (Tabela 12 e 13)

A Portaria n.º 15/2018, de 11 de janeiro, alterou o regime de comparticipação no preço máximo dos reagentes (tiras-teste) para determinação de glicemia, cetonemia, cetonúria, agulhas, seringas, lancetas e de outros dispositivos médicos destinados à auto monitorização da diabetes e incluiu os sensores para determinação de glicose intersticial.

Tabela 12 – Evolução do consumo de tiras teste de glicemia capilar/local de prescrição no ambulatório da ARSN

Tiras de Glicemia capilar/ tipo de local	Nº emb disp				Δ % emb disp 2015-2018	Peso Relativo % 2018
	2015	2016	2017	2018		
Cuidados Saúde Primários	450.987	441.532	416.780	398.960	-12%	59%
Hospitais Privados	12.178	13.071	14.245	14.682	21%	2%
Hospitais Públicos	173.226	180.860	182.104	167.269	-3%	25%
Outros Locais Privados	74.559	76.057	70.870	68.177	-9%	10%
Restantes locais*	30.604	31.068	32.674	32.009	5%	5%
Total Geral	741.554	742.588	716.673	681.097	-8%	100%

*Restantes locais: Centros SICAD; Acordos MCDT; Setor Social, Hemodialise; Ministérios Defesa, Justiça e Adm. Interna; Postos Empresa; Serviço de Urgência Básica (SUB)

Tabela 13 – Evolução do encargo (€) com tiras teste de glicemia capilar/local de prescrição no ambulatório da ARSN

Tiras de Glicemia capilar/ tipo de local	Medic fact. (SNS) €				Δ % SNS 2015-2018	Peso Relativo % 2018
	2015	2016	2017	2018		
Cuidados Saúde Primários	6.958.517	6.805.908	6.428.873	6.161.990	-11%	59%
Hospitais Privados	14.682	188.181	201.094	218.721	1390%	2%
Hospitais Públicos	167.269	2.675.862	2.791.199	2.811.177	1581%	27%
Outros Locais Privados	68.177	1.151.805	1.172.405	1.093.976	1505%	10%
Restantes locais*	4.238.487	628.027	464.756	237.032	-94%	2%
Total Geral	11.447.132	11.449.784	11.058.327	10.522.896	-8%	100%

*Restantes locais: Centros SICAD; Acordos MCDT; Setor Social, Hemodialise; Ministérios Defesa, Justiça e Adm. Interna; Postos Empresa; Serviço de Urgência Básica (SUB)

Tabela 14 – Consumo e custos (€) de sensores para determinação de glicemia intersticial /local de prescrição no ambulatório da ARSN-2018

Dispositivo FreeStyle Libre, sensor/ tipo de local	Ano 2018			
	Nº Embalagens Dispensadas	Peso Relativo % embalagens dispensadas	Medic fact. (SNS)	Peso Relativo % 2018
Cuidados Saúde Primários	13.149	18%	592.362	18%
Hospitais Privados	3.202	4%	144.250	4%
Hospitais Públicos	46.387	64%	2.089.696	64%
Outros Locais Privados	8.872	12%	399.684	12%
Restantes locais*	1.159	2%	52.213	2%
Total Geral	72.769	100%	3.278.205	100%

*Restantes locais: Centros SICAD; Acordos MCDT; Setor Social, Hemodialise; Ministérios Defesa, Justiça e Adm. Interna; Postos Empresa; Serviço de Urgência Básica (SUB)

Em 2018 a comparticipação dos sensores da glicemia intersticial, representou uma despesa superior a 3M€.

(Tabela 14)

2 - Evolução da dispensa e custos dos antidiabéticos nos CSP

2.1- Utentes com registos de diabetes nos CSP

Em 2018, a prevalência da diabetes na população inscrita (3.725.746) nos ACES da região norte é de 8,20%.

Encontram-se registados 305.605 utentes com diabetes – T89 e T 90. (Gráfico 2 e 3)

Gráfico 2 – Número de utentes com registos de diabetes tipo 1 nos CSP

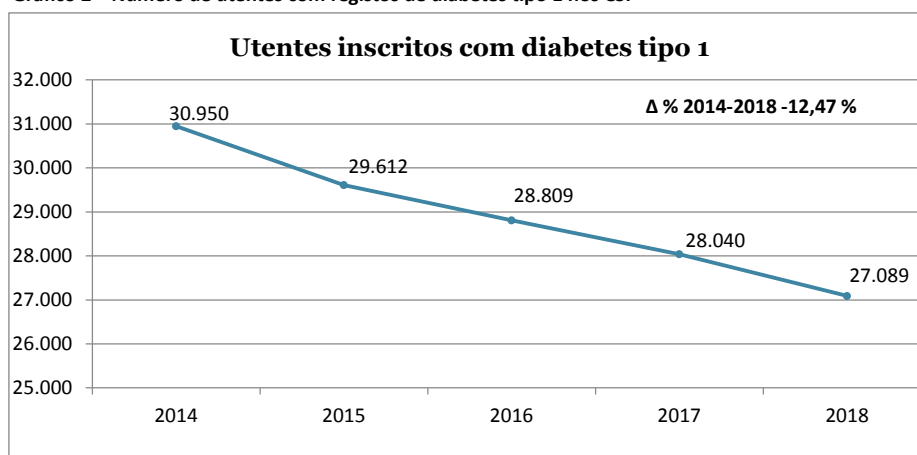
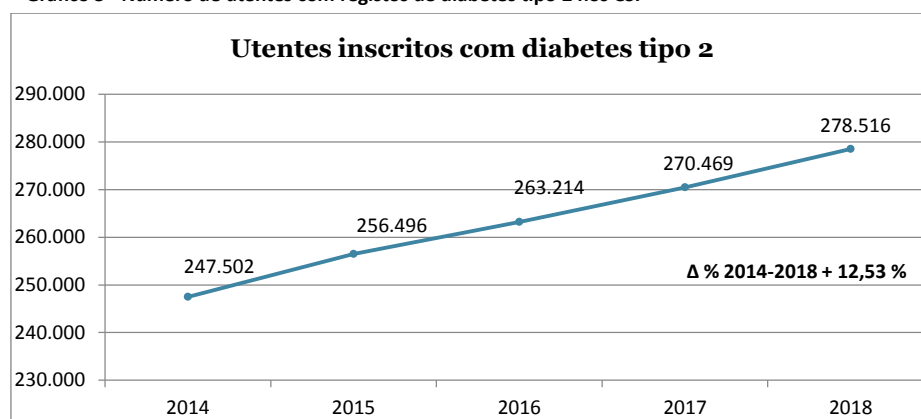


Gráfico 3 - Número de utentes com registos de diabetes tipo 2 nos CSP



Por outro lado na população inscrita com idades entre os 20 e 79 anos, (2.831.201) encontram-se registados 250.305 utentes com diabetes, (prevalência de 8,8%) verificando-se diferença na taxa de prevalência da Diabetes entre os homens (9,7%) e as mulheres (8,1%). A nível nacional, entre os 20 e os 79 anos, a prevalência nos CSP em 2015 era de 6,8% e de 7,6%. Foi de 7,9% e 8,0% respetivamente nos CSP da região norte.

O impacto do envelhecimento da estrutura etária da população (20-79 anos) refletiu-se no aumento da prevalência da diabetes tipo 2 e decréscimo na taxa de prevalência da diabetes tipo 1, entre 2014 e 2018. (Gráfico 4 e 5)

Gráfico 4 – Prevalência da diabetes tipo 1 nos CSP

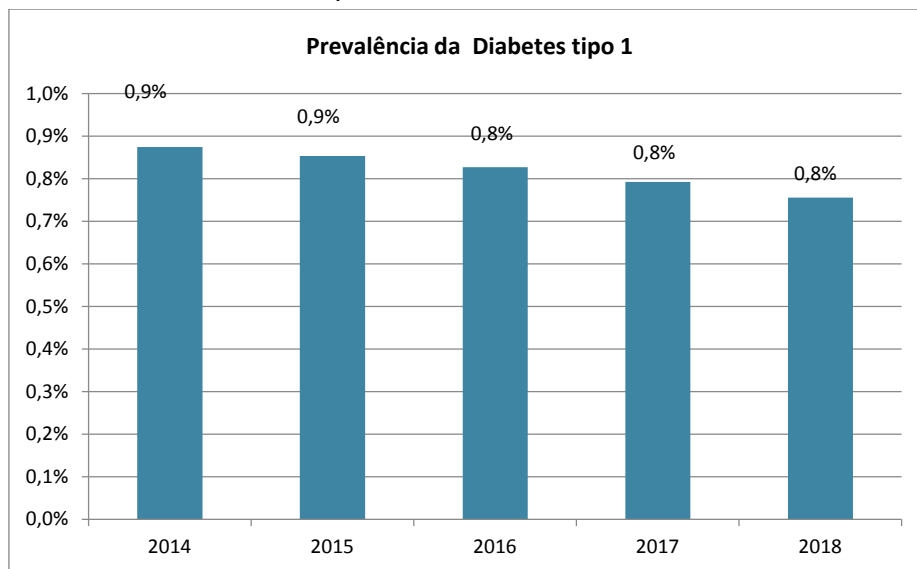
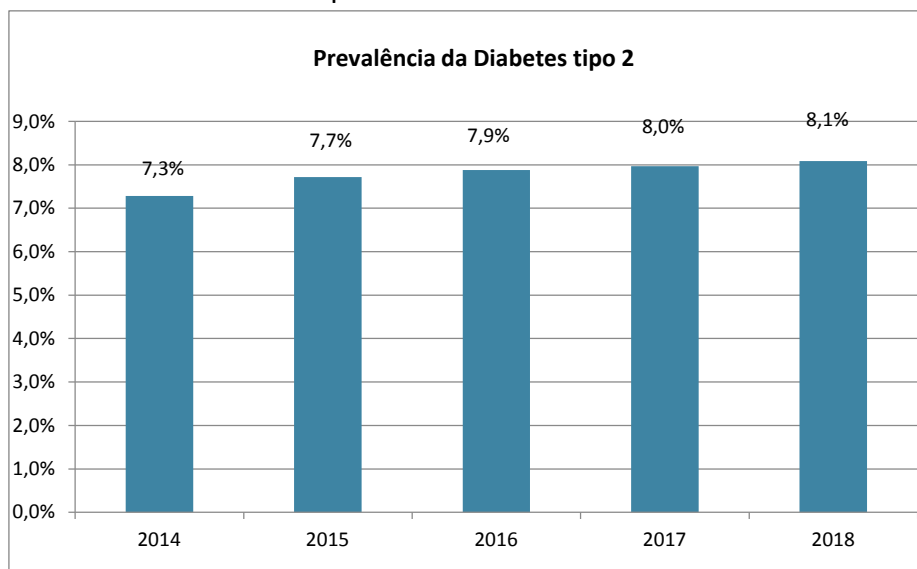


Gráfico 5 - Prevalência da diabetes tipo 2 nos CSP



2.2 - Distribuição de utentes com registos de diabetes/grupo etário e sexo nos CSP

Mais de 70% das pessoas com diabetes têm 60 ou mais anos de idade. Verifica-se um aumento da prevalência com a idade.

A diabetes mellitus tipo 1, de natureza auto-imune, pode manifestar-se em pessoas de qualquer idade. Contudo, é nas crianças e jovens que o desenvolvimento da doença é mais frequente.

A prevalência da diabetes tipo 1 do grupo etários entre os 0-19 anos é mais alta no sexo masculino do que no feminino.

Gráfico 6 – Distribuição dos utentes com diabetes tipo 2/grupo etário e sexo nos CSP em 2018

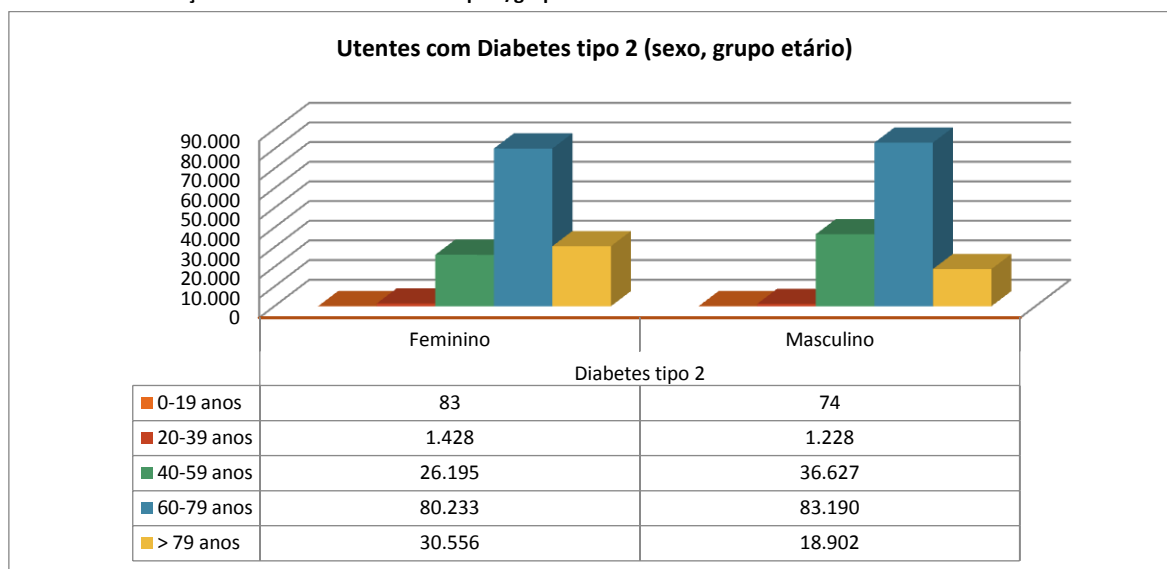
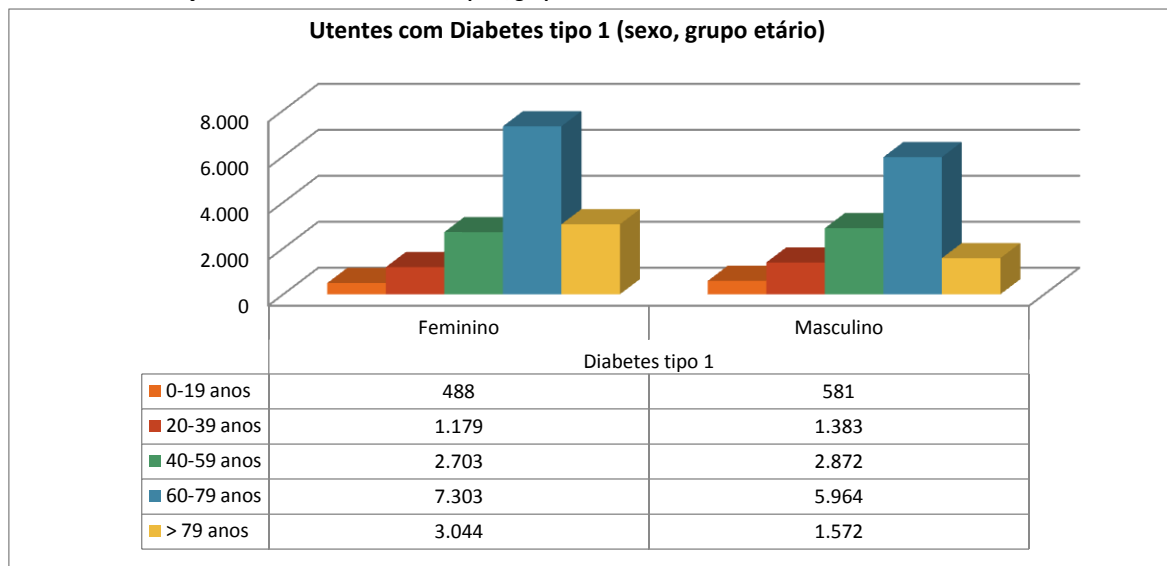


Gráfico 7 - Distribuição dos utentes com diabetes tipo 1/grupo etário e sexo nos CSP em 2018



2.3 – Evolução da dispensa e custos da terapêutica para o controlo da diabetes nos CSP

Tabela 15- Evolução do consumo de Insulinas e antidiabéticos não insulínicos nos CSP

sub-grupo- 8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon	Nº emb disp					Δ % emb disp 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
8.4.1.1. De ação curta	45.388	50.072	54.571	58.057	60.255	32,76%	1,78%
8.4.1.2. De ação intermédia	152.014	148.410	146.038	138.471	132.841	-12,61%	3,91%
8.4.1.3. De ação prolongada	103.242	115.422	128.405	136.787	147.361	42,73%	4,34%
8.4.2. Outros antidiabéticos	2.726.799	2.796.254	2.849.377	2.916.417	3.053.004	11,96%	89,96%
8.4.3. Glucagon	351	361	377	356	316	-9,97%	0,01%
Total Subgrupo 8.4	3.027.794	3.110.519	3.178.768	3.250.088	3.393.777	12,09%	100,00%

Tabela 16- Evolução do Encargo (€) com Insulinas e antidiabéticos não insulínicos nos CSP

sub-grupo- 8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon	Medic fact. (SNS) €					Δ % SNS 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
8.4.1.1. De ação curta	1.801.760	2.010.536	2.209.614	2.362.670	2.456.879	36,36%	3,17%
8.4.1.2. De ação intermédia	5.444.539	5.409.545	5.348.613	5.097.652	4.933.165	-9,39%	6,36%
8.4.1.3. De ação prolongada	6.571.830	7.186.822	7.715.858	7.888.446	8.397.725	27,78%	10,83%
8.4.2. Outros antidiabéticos	47.995.157	50.655.187	51.991.815	55.514.113	61.768.295	28,70%	79,64%
8.4.3. Glucagon	2.833	2.874	3.000	2.828	2.492	-12,04%	0,00%
Total Subgrupo 8.4	61.816.119	65.264.964	67.268.901	70.865.709	77.558.556	25,47%	100,00%

O aumento no consumo de insulinas bem como o seu reflexo nas despesas, verifica-se sobretudo devido às insulinas análogos de ação prolongada. (Tabela 15 e 16)

No que concerne ao consumo total de antidiabéticos os valores continuam a aumentar quer no que diz respeito ao número de embalagens quer no que se traduz em despesa para o SNS.

2.4 - Evolução da dispensa e custos /DCI dos antidiabéticos não insulínicos nos CSP

Tabela 17 – Evolução do consumo dos antidiabéticos não insulínicos/DCI nos CSP

DCI	Nº emb disp					Δ % emb disp 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
A10BA Biguanidas	951.114	1.001.508	1.039.637	1.059.242	1.104.113	16,09%	36,16%
Metformina	951.114	1.001.508	1.039.637	1.059.242	1.104.113	16,09%	36,16%
A10BB Sulfonilureias	659.945	634.853	602.026	572.804	538.125	-18,46%	17,63%
Glibenclamida	47.229	33.972	25.792	21.174	17.120	-63,75%	0,56%
Gliclazida	566.909	559.012	539.103	518.622	492.480	-13,13%	16,13%
Glimepirida	42.993	38.985	34.512	30.571	26.273	-38,89%	0,86%
Glipizida	2.814	2.884	2.619	2.437	2.252	-19,97%	0,07%
A10BD Associações de antidiabéticos orais	719.903	737.116	758.995	803.012	859.822	19,44%	28,16%
Glibenclamida + Metformina	29.814	24.571	20.573	16.700	13.139	-55,93%	0,43%
Glimepirida + Pioglitazona	4.751	4.197	3.530	3.067	2.807	-40,92%	0,09%
Metformina + Alogliptina		2	6.126	17.793	31.238		1,02%
Metformina + Dapagliflozina			11.126	36.691	72.053		2,36%
Metformina + Linagliptina		2.678	9.176	13.850	17.769		0,58%
Metformina + Pioglitazona	19.645	15.663	12.537	10.157	8.575	-56,35%	0,28%
Metformina + Saxagliptina	4.737	10.217	9.598	8.715	7.812	64,91%	0,26%
Metformina + Sitagliptina	297.309	312.506	319.746	334.381	347.823	16,99%	11,39%
Metformina + Vildagliptina	363.647	367.282	366.348	361.126	357.972	-1,56%	11,73%
Pioglitazona + Alogliptina			235	532	634		0,02%
A10BF Inibidores da alfa-glucosidase	162.874	134.767	109.812	91.481	75.311	-53,76%	2,47%
Acarbose	141.016	117.133	95.615	79.374	65.212	-53,76%	2,14%
A10BG Glitazonas	41.469	34.159	28.603	25.811	24.705	-40,43%	0,81%
Pioglitazona	32.701	27.166	22.335	19.966	17.497	-46,49%	0,57%
A10BH inibidores da DPP-4	207.247	222.932	230.046	239.907	251.009	21,12%	8,22%
Alogliptina		1	1.416	3.715	6.082		0,20%
Linagliptina	23.932	41.228	53.297	62.067	70.595	194,98%	2,31%
Saxagliptina	26.646	23.345	18.468	15.422	12.686	-52,39%	0,42%
Sitagliptina	137.628	134.720	129.141	129.482	130.432	-5,23%	4,27%
Vildagliptina	19.041	23.638	27.724	29.221	31.214	63,93%	1,02%
A10BJ análogos do GLP-1	2.463	9.553	13.523	17.018	31.816	1.191,76%	1,04%
Exenatido	10	809	2.676	5.143	7.098	70.880,00%	0,23%
Liraglutido	2.453	8.744	10.847	11.771	15.696	539,87%	0,51%
Dulaglutido				104	9.022		0,30%
A10BK Inibidores da SGLT2	233	35.955	79.029	118.235	179.959	77.135,62%	5,89%
Canagliflozina					3.836		0,13%
Dapagliflozina	233	35.955	79.029	110.879	135.480	58.045,92%	4,44%
Empagliflozina				7.356	40.643		1,33%
A10BX outras drogas hipoglicemiantes	14.421	12.124	9.908	8.577	6.927	-51,97%	0,23%
Nateglinida	12.177	10.038	8.171	6.859	5.451	-55,24%	0,18%
8.4.2. Outros antidiabéticos	2.726.799	2.796.254	2.849.377	2.916.417	3.053.004	11,96%	100,00%

Tabela 18 – Evolução dos custos (€) dos antidiabéticos não insulínicos/DCI nos CSP

DCI	Medic fact. (SNS)					Δ % SNS 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
A10BA Biguanidas	2.370.731	2.346.746	2.415.820	2.502.982	2.734.815	15,36%	4,43%
Metformina	2.370.731	2.346.746	2.415.820	2.502.982	2.734.815	15,36%	4,43%
A10BB Sulfonilureias	3.459.837	3.273.917	2.936.385	2.578.628	2.390.351	-30,91%	3,87%
Glibenclamida	174.063	135.647	100.845	80.335	60.115	-65,46%	0,10%
Gliclazida	3.086.328	2.956.571	2.672.738	2.352.995	2.204.907	-28,56%	3,57%
Glimepirida	185.924	168.120	150.697	134.033	115.132	-38,08%	0,19%
Glipizida	13.523	13.578	12.105	11.265	10.197	-24,59%	0,02%
A10BD Associações de antidiabéticos orais	31.738.431	32.299.561	32.044.582	33.837.600	36.223.215	14,13%	58,64%
Glibenclamida + Metformina	182.451	144.681	121.189	96.617	76.138	-58,27%	0,12%
Glimepirida + Pioglitazona	201.593	176.865	148.735	128.032	117.015	-41,95%	0,19%
Metformina + Alogliptina		76	223.535	647.972	1.131.168		1,83%
Metformina + Dapagliflozina			493.915	1.577.635	3.055.396		4,95%
Metformina + Linagliptina		120.552	413.596	624.176	801.124		1,30%
Metformina + Pioglitazona	744.255	586.206	461.959	372.644	314.560	-57,73%	0,51%
Metformina + Saxagliptina	204.468	439.262	393.237	353.158	317.225	55,15%	0,51%
Metformina + Sitagliptina	13.117.357	13.679.331	13.467.377	14.027.531	14.582.582	11,17%	23,61%
Metformina + Vildagliptina	17.288.306	17.152.589	16.313.826	15.993.075	15.807.682	-8,56%	25,59%
Pioglitazona + Alogliptina			7.214	16.760	20.325		0,03%
A10BF Inibidores da alfa-glucosidase	967.514	758.415	595.527	496.859	408.557	-57,77%	0,66%
Acarbose	839.300	660.788	520.088	432.848	355.177	-57,68%	0,58%
A10BG Gliptazonas	543.550	412.327	352.561	324.722	294.440	-45,83%	0,48%
Pioglitazona	429.578	328.103	275.427	252.756	211.770	-50,70%	0,34%
A10BH inibidores da DPP-4	8.544.685	9.002.135	8.942.485	9.174.068	9.521.479	11,43%	15,41%
Alogliptina		20	40.066	105.366	171.210		0,28%
Linagliptina	1.078.993	1.848.109	2.392.377	2.786.757	3.170.065	193,80%	5,13%
Saxagliptina	1.125.441	979.830	742.979	617.006	507.632	-54,89%	0,82%
Sitagliptina	5.481.462	5.117.279	4.562.695	4.400.051	4.335.807	-20,90%	7,02%
Vildagliptina	858.789	1.056.898	1.204.369	1.264.887	1.336.765	55,66%	2,16%
A10BJ análogos do GLP-1	248.634	958.885	1.345.707	1.635.048	2.664.499	971,65%	4,31%
Exenatido	940	76.196	251.953	484.443	668.835	71.053,36%	1,08%
Liraglutido	247.694	882.690	1.093.753	1.144.577	1.515.126	511,69%	2,45%
Dulaglutido				6.027	480.538		0,78%
A10BK Inibidores da SGLT2	9.605	1.485.246	3.266.257	4.893.299	7.502.864	78.017,73%	12,15%
Canagliflozina					168.998		0,27%
Dapagliflozina	9.605	1.485.246	3.266.257	4.576.855	5.584.422	58.043,44%	9,04%
Empagliflozina				316.444	1.749.444		2,83%
A10BX outras drogas hipoglicemiantes	418.823	361.085	296.891	257.997	208.006	-50,34%	0,34%
Nateglinida	354.356	299.805	245.064	206.886	164.127	-53,68%	0,27%
8.4.2. Outros antidiabéticos	47.995.157	50.655.187	51.991.815	55.514.113	61.768.295	28,70%	100,00%

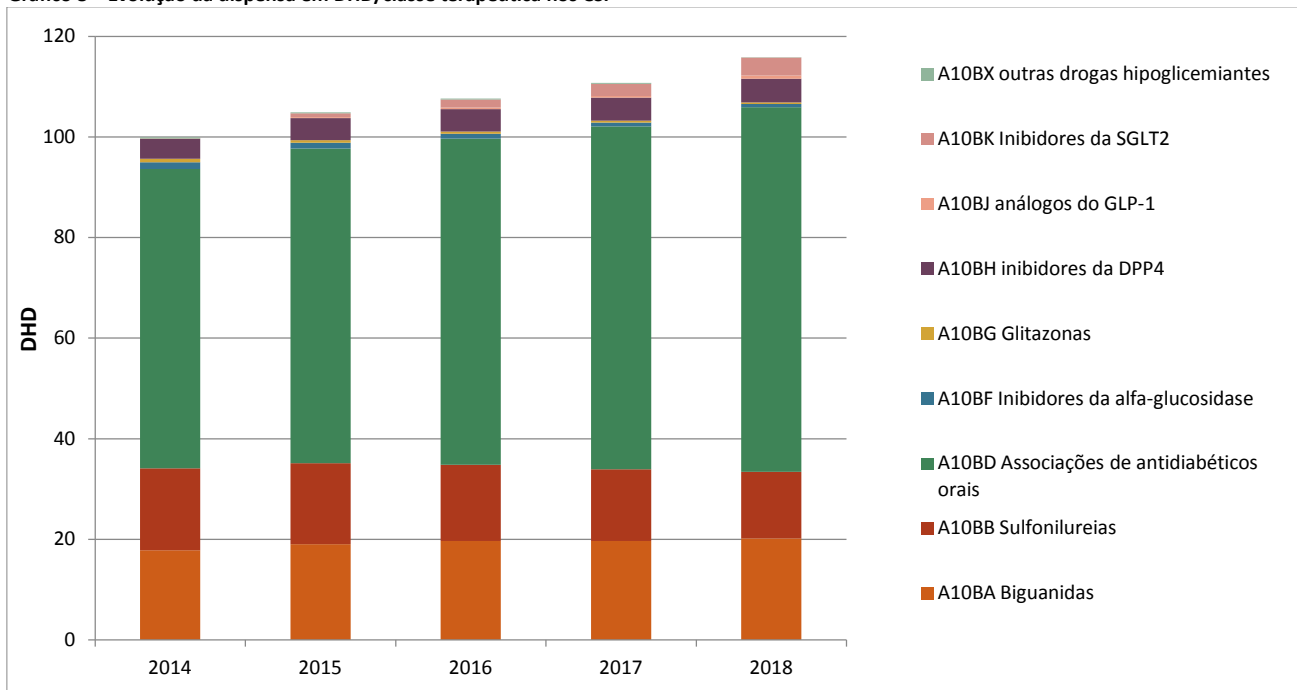
Em 2018, as biguanidas em monoterapia e em associação com os IDPP4 são as classes mais prescritas, representando respetivamente 36,16% e 24,89 % das embalagens dispensadas e 4,43% e 53% dos encargos.

Embora em 2018 os análogos da GLP1 representem apenas 1,04% das embalagens dispensadas e 4,31% do encargo para o SNS, aumentaram 671% no número de embalagens dispensadas e 2,4 milhões nos custos, entre 2014-2018. (Tabela 17 e 18)

O aumento de encargos diz sobretudo respeito aos antidiabéticos não insulínicos, introduzidos nos últimos anos. (Tabela 18)

2.5 - Evolução da dispensa por classe terapêutica –DHD dos antidiabéticos não insulínicos nos CSP

Gráfico 8 – Evolução da dispensa em DHD/classe terapêutica nos CSP



Quando se compara a evolução do padrão de utilização de antidiabéticos não insulínicos, nos CSP e no ambulatório da ARS, as alterações foram comuns, verificando-se uma proporção mais elevada de prescrição de biguanidas e de associações, com redução das sulfonilureias. Verifica-se também aumento das incretinas e dos inibidores da SGLT2.

2.6- Evolução da dispensa e custos dos antidiabéticos não insulínicos Genéricos e de Marca nos CSP

Tabela 19 - Evolução do consumo de antidiabéticos (genéricos e marca) nos CSP

sub-grupo- 8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon	Nº emb disp					Δ % emb disp 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
Genéricos	1.206.340	1.226.648	1.224.351	1.206.122	1.208.958	0,22%	35,95%
Marca	1.803.814	1.861.588	1.928.095	2.014.837	2.153.556	19,39%	64,05%
Total Subgrupo 8.4	3.010.154	3.088.236	3.152.446	3.220.959	3.362.514	11,71%	100,00%

Tabela 20 - Evolução dos custos (€) com antidiabéticos (genéricos e marca) nos CSP

sub-grupo- 8.4 Insulinas, antidiabéticos e glucagon	Medic fact. (SNS)					Δ % SNS 2014-2018	Peso Relativo % 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
Genéricos	4.088.068	3.947.691	3.766.955	3.583.176	3.557.699	-12,97%	4,67%
Marca	56.985.362	60.381.160	62.396.160	66.058.824	72.687.504	27,55%	95,33%
Total Subgrupo 8.4	61.073.429	64.328.851	66.163.115	69.642.000	76.245.202	24,84%	100,00%

Entre 2014 e 2018, nos ACES da região norte, a dispensa de medicamentos genéricos com indicação para o controlo da diabetes, não apresenta variação significativa no número de embalagens dispensadas mas apresenta uma redução de 13% no encargo. Em termos de valor, o mercado de genéricos de medicamentos para a diabetes mantém um papel relativamente residual na despesa em medicamentos. (Tabela 19 e 20)

Apenas seis substâncias ativas, Acarbose, Glibenclamida, Gliclazida, Glimepirida, Metformina e Pioglitazona têm genéricos autorizados, participados e comercializados.

Verificou-se em 2018 que os genéricos dos referidos princípios ativos representaram, relativamente aos que têm correspondente em genérico, cerca de 70% do número de embalagens dispensadas e de 63% do encargo. (Tabela 21 e 22)

Conclusão

- O Grupo Farmacoterapêutico 8 (GFT 8 - Hormonas e medicamentos usados no tratamento das doenças endócrinas), representou no total do ambulatório da ARSN, cerca de 10,65% do volume de medicamentos dispensados e 25,42% dos encargos (120 milhões de euros), em 2018.
- Entre 2014 e 2018, verificou-se um aumento de 30,72% no encargo para o SNS (cerca de 28 milhões de euros) e de 15,81% (871 mil embalagens) na dispensa dos medicamentos do GFT 8.
- Constituiu o grupo terapêutico com maior peso do encargo no ambulatório, na ARSN.
- Em 2018, o subgrupo 8.4 - insulinas, antidiabéticos e glucagon representou 7,50% do consumo e 23,98% do encargo para o SNS, no total do ambulatório da ARSN e 93,7% do encargo e 70,4% do consumo no GFT 8.
- O consumo de insulinas bem como o seu reflexo nas despesas, verifica-se sobretudo devido às insulinas análogas de ação prolongada.
- Em 2018, as biguanidas em monoterapia e em associação com os IDPP4 são as classes mais prescritas.
- Embora em 2018, os análogos da GLP1 representem apenas 2,92% das embalagens dispensadas e 10,6% do encargo para o SNS, tiveram um aumento de cerca de sete milhões e meio de euros entre 2014-2018.
- Os inibidores de SGLT2 em 2018 representaram 6,54% das embalagens dispensadas e 12,49% do encargo para o SNS, verificando-se um aumento superior a dez milhões de euros.
- O aumento de encargos diz sobretudo respeito aos medicamentos introduzidos nos últimos anos.
- O encargo com as tiras teste de glicemia capilar reduziu 8% entre 2015-2018, (de 11 para 10 milhões de euros). Verificou-se no entanto em 2018, com a comparticipação dos sensores da glicemia intersticial, um acréscimo na despesa superior a 3M€.
- Em 2018, cerca de 87 % da dispensa tem origem em locais públicos representando os cuidados de saúde primários (CSP), 76% da mesma. (Tabela 5 e 6)

- Os cuidados de saúde primários (CSP) representam na ARSN, 76% do volume de prescrição, e 69% do encargo com a terapêutica para o controlo da diabetes, em 2018.
- Nos CSP, em 2018, a prevalência da diabetes foi de 8,20%.
- A tendência não expectável, do decréscimo da diabetes tipo 1 ao longo do período considerado, poderá resultar da revisão da terminologia do diagnóstico de acordo com a classificação de diabetes tipo 1 (Diabetes *mellitus* insulino-tratado - DMID) ou diabetes tipo 2 (diabetes *mellitus* não insulino-tratado – DMNID) tendo em conta o número cada vez mais elevado de doentes com DM2 com indicação para iniciar insulina.
- A tendência de uma prevalência crescente da diabetes, assim como a introdução de novos medicamentos têm contribuído para um aumento da despesa, antevendo-se esta tendência nos próximos anos.
- Se a escolha de Metformina como primeira opção de tratamento é consensual, a escolha de linhas subsequentes não o é, dado o perfil muito diversificado de doentes e a crescente necessidade de individualização terapêutica.